

6º Seminário Ibero-americano

ARQUITETURA e DOCUMENTAÇÃO

20 A 22.NOVEMBRO.2019

ARQUITETURA E DOCUMENTAÇÃO: A PESQUISA NA ÁREA DA HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO

ACERVO BAUMGART: Identificação e Organização

**NUNES, Denise V. (1); JERMANN, Roberto P. (2); XAVIER, Ivan S. L. (3); SOUZA,
Osvaldo L. C. (4); MACHADO, Luiz Felipe C. (5)**

1. Universidade Federal Fluminense. Escola de Arquitetura e Urbanismo
Rua Passo da Pátria, 156, Casarão, Niterói - RJ
denisenunes@id.uff.br

2. Universidade Federal Fluminense. Escola de Engenharia
Rua Passo da Pátria, 156, Casarão, Niterói - RJ
rpjermann@yahoo.com.br

3. Universidade Federal Fluminense. Escola de Arquitetura e Urbanismo
Rua Passo da Pátria, 156, Casarão, Niterói - RJ
ivan_xavier@id.uff.br

4. Universidade Federal Fluminense. Escola de Arquitetura e Urbanismo
Rua Passo da Pátria, 156, Casarão, Niterói - RJ
osvaldolui246@gmail.com

5. Universidade Federal Fluminense. Escola de Arquitetura e Urbanismo
Rua Passo da Pátria, 156, Casarão, Niterói - RJ
lfipemachado@gmail.com

RESUMO

O artigo trata da fase inicial do trabalho no Acervo Baumgart: identificação e catalogação de plantas e documentos relativos aos projetos de estrutura realizados pelo *Escritório Técnico* Emílio H. Baumgart e pela empresa que o sucedeu – a Serviços de Engenharia Emilio Baumgart Ltda. (SEEBLA), realizadas pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Concepção Estrutural – Diálogos no Acervo Baumgart da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (EAU - UFF). Apresenta-se a origem do Acervo e sua trajetória, a importância das inovações propostas por Baumgart para o surgimento da Arquitetura Moderna no Brasil, o potencial do Acervo para a Pesquisa e para o conhecimento da Arquitetura do século XX e, por fim, a metodologia empregada e o processo de trabalho realizado no Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde está depositado o Acervo. Levando em conta sua dimensão, o percentual realizado ainda é pequeno, mas já indica sua diversidade e a possibilidade em contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a Arquitetura brasileira do século XX, bem como sobre a contribuição da Engenharia para a materialização dos anseios estéticos e artísticos dos arquitetos do período.

Palavras-chave: Emílio Baumgart; Acervo Baumgart; Arquitetura e Estrutura, Concepção Arquitetônica e estrutural.

Introdução

A presente comunicação trata do estado da arte do trabalho, que vem sendo desenvolvido no Acervo do *Escriatório Técnico* Emílio H. Baumgart (1926-1943) e da empresa que o sucedeu - SEEBLA (Serviços de Engenharia Emilio Baumgart Ltda.), que se encontram sob a guarda do Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A identificação e catalogação dos documentos estão sendo realizadas pelo Grupo de pesquisa Arquitetura e Concepção Estrutural – Diálogos no Acervo Baumgart da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (EAU - UFF), integrado pelos autores deste artigo.

A relevância deste trabalho inicial consiste no resgate para a comunidade acadêmica e para o público interessado de um grande número de projetos de Arquitetura e de Estrutura realizados no Brasil nas primeiras décadas do séc. XX, dos quais não se tem nenhum documento e assim fomentar inúmeras possibilidades de pesquisas e consultas técnicas. Diversos autores do campo da Arquitetura como Roberto Segre, Lucio Costa, Paulo Santos e Hugo Segawa, reconhecem a contribuição do trabalho de Emilio Baumgart no desenvolvimento de novas possibilidades para a Arquitetura de seu tempo.

Segundo tabela fornecida pela doadora do Acervo – a empresa SEEBLA – foram enviados ao NPD documentos relativos à cerca de 1000 projetos, entre eles: o primeiro arranha céu carioca - o Cine Capitólio (1923), na Cinelândia e já demolido; os hotéis Glória e Copacabana Palace (1922/23); os edifícios Guinle (1927), A Noite (1928), Milton (1929), Ribeiro Moreira (1932); o Ministério de Educação e Saúde (1936-43); o Teatro João Caetano (1926); Oficinas Gerais (Hangar) no Campo dos Afonsos (1928); o Banco Boavista (1928); o Albergue da Boa Vontade (1931); o Cinema Roxy (1937); o Edifício da Obra do Berço (1937); a casa de Oscar Niemeyer, na Lagoa (1942); dentre outros, no Rio de Janeiro e em várias outras cidades brasileiras: Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, e outras.

Apesar do grande trabalho desenvolvido até a presente data, menos de 20% dos projetos existentes foram examinados e catalogados. O objetivo da Pesquisa é identificar no Acervo informações relevantes sobre o diálogo estabelecido entre os projetos estruturais e os projetos arquitetônicos. Pretende-se estudar os projetos associando-os às edificações construídas, verificar as soluções adotadas e contribuir assim para um conhecimento mais aprofundado de sua materialidade e da sua história.

Acredita-se que, através do estudo dos exemplos de inovação propostos por Baumgart que contribuiriam para que a Arquitetura Moderna Brasileira pudesse se expressar plenamente,

se pode fomentar a aproximação dos campos da Arquitetura e da Engenharia, ressaltando sua condição de complementaridade. Assim esse trabalho pode auxiliar no ensino nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, na medida em que o conhecimento da história da relação de Emílio Baumgart com a Arquitetura de seu tempo, pode levar o aluno de hoje a compreender que as transformações na Arquitetura se apoiam nos avanços da técnica construtiva. Justifica-se, por tudo acima exposto, a importância deste Acervo para a história e para o ensino da Arquitetura.

A origem do Acervo Baumgart

O Acervo Baumgart é composto pelo material gráfico e documental relativo à atividade do *Escreitório Technico* Emílio H. Baumgart (1925-1943) e de sua sucessora a SEEBLA – Serviços de Engenharia Emílio Baumgart Ltda. (1943 - atual).

O *Escreitório Technico* Emílio H. Baumgart foi fundado em 1925 pelo engenheiro catarinense Emílio Henrique Baumgart (Blumenau, 1889 - Rio de Janeiro, 1943). Baumgart (fig.1) herdou o nome do avô materno, o engenheiro Emilio Odebrecht, a quem desde cedo acompanhava em obras, recebendo noções de aritmética, topografia e construção em geral; em 1910 ingressou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e em 1912 iniciou estágio na *Companhia Constructora em Cimento Armado*, do engenheiro alemão Lampert Riedlinger. Baumgart precisou interromper os estudos por motivos particulares por alguns anos, mas continuou trabalhando na empresa. Em 1917, após assumir posição de destaque na empresa e antes mesmo de se formar, projetou a ponte Maurício de Nassau em Recife (PE), que ficou conhecida por ter sido recorte brasileiro em extensão na data de sua inauguração (178 metros de extensão e 16,5 metros de largura).



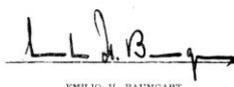

EMILIO H. BAUMGART

Fig. 1 Emilio Henrique Baumgart
Fonte: Quadro de formatura da Escola Politécnica do Rio de Janeiro

Em 1919 Emílio Baumgart se formou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro e em 1923 montou sua própria construtora, com a qual erigiu o primeiro arranha céu na Cinelândia (Centro do Rio de Janeiro) – o prédio do Cine Capitólio com pavimento térreo e sete pavimentos de uso misto, inaugurado em abril de 1925. A construtora no entanto, não foi bem sucedida e faliu. Baumgart decidiu então dedicar-se exclusivamente ao cálculo estrutural e abriu o *Escritório Technico* Emílio H. Baumgart.

Entre 1926 e 1943, Baumgart desenvolveu diversos projetos de extrema relevância no Rio de Janeiro e em diversas cidades brasileiras; no escritório orientou e formou um seleto grupo de engenheiros estruturais, que com ele aprenderam e disseminaram sua técnica. Após seu falecimento (1943) alguns de seus seguidores mais próximos fundaram a SEEBLA: Arthur Eugênio Jermann, Sérgio Marques de Souza, Tércio Souto Costa, Adolfo Nieckele e Raul Milliet. Dentre esses, apenas dois se perpetuaram na SEEBLA até nova mudança de direção da firma, em 1971: Arthur Eugênio Jermann e Tércio Souto Costa. Neste ano a SEEBLA passou a ser dirigida por outro grupo de engenheiros (alguns ex-alunos do engenheiro e professor Arthur Eugênio Jermann), liderados pelos engenheiros Jorge Degow e Murilo M. dos Reis. A partir dessa nova etapa a firma tornou-se multidisciplinar, passando a integrar o *ranking* das dez maiores empresas de consultoria em engenharia do país. Constituíram-se também como sócios e principais colaboradores os engenheiros: Claudio José Barruffini, Floriano Moncorvo, Jovelino Coelho, Ivan Freitas e Waldemar Ribeiro.

Em 1982 foi inaugurada uma nova sede da empresa, em Belo Horizonte (MG), em prédio próprio com 12 pavimentos, tendo recebido o nome de Edifício Arthur E. Jermann. Em 1983, grande parte do Acervo Baumgart foi transferido para um galpão com 100 m² na periferia da cidade, construído para servir de depósito dos projetos e livros antigos (fig.2).



Fig. 2 Galpão da SEEBLA onde esteve armazenado o Acervo Baumgart
Fonte: PAMPONET, R. 2016

Em 2014 começaram as tratativas com o NPD da FAU - UFRJ, através dos dois primeiros autores desse artigo, para que o Acervo Baumgart fosse trazido para o Rio de Janeiro. Após alguns anos de tentativas de financiamento para o transporte obteve-se, junto à empresa VEDACIT (Grupo Baumgart), o patrocínio para tal fim. O Grupo Baumgart, então representado pelo engenheiro Alexandre Baumgart, sobrinho neto de Emilio Baumgart, foi o principal articulador na obtenção da verba para o transporte. No final do ano de 2017 e início de 2018 a documentação, proveniente do galpão de Belo Horizonte, foi oficialmente recebida pelo NPD da UFRJ, sob a responsabilidade da professora Elizabete Martins, à época gestora do NPD.

Em 2018 foi criado o grupo de pesquisa Arquitetura e Concepção Estrutural – Diálogos no Acervo Baumgart na Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense (EAU - UFF) com o propósito de iniciar a identificação e organização do Acervo para posterior desenvolvimento de pesquisas. Apenas em 2019, com o NPD sob nova direção, foi possível iniciar os trabalhos. Neste ano a equipe realizou a palestra Arquitetura e Estrutura na Semana Acadêmica da EAU - UFF e conseguiu motivar estudantes a colaborarem com a pesquisa em 2020.

O engenheiro Emilio Baumgart e a arquitetura

Emilio Baumgart sempre esteve ligado ao campo da Arquitetura de diversas maneiras, ainda que a nenhum estilo arquitetônico específico. Sua atuação como engenheiro calculista está associada a obras exponenciais na cidade do Rio de Janeiro e no país, relacionando-o de fato à implantação da modernização da construção civil e da arquitetura. Baumgart é considerado o pai do concreto armado no Brasil, sendo sua importância reconhecida pelo IBRACON (Instituto Brasileiro do Concreto) que promove, anualmente, a entrega do prêmio de destaque em engenharia estrutural - "PREMIO EMILIO BAUMGART". Para esclarecer esta importância, destacamos os projetos estruturais de Baumgart realizados para edifícios importantes no Rio de Janeiro, então Capital Federal. Uma das primeiras obras é o Hotel Central (1915 - demolido em 1951), na avenida Beira Mar (Rio de Janeiro), e depois a ele vieram somar-se dois hotéis de grande porte na mesma cidade na época, o Glória (1922) e o Copacabana Palace (1923), ambos encomendados para a Exposição Internacional do Centenário da Independência de 1922. No ano de 1923, foi projetado o Edifício Guinle, na atual Praia do Flamengo, de dez pavimentos, o primeiro edifício em altura destinado à habitação multifamiliar da Zona Sul do Rio de Janeiro (fig. 3)

A obra brasileira de maior destaque do currículo de Emílio Baumgart é o edifício Ministério da Educação e Saúde Pública (MESp, 1936), atual Palácio Gustavo Capanema (Centro, Rio de Janeiro – fig. 5), projetado pela equipe liderada pelo arquiteto Lucio Costa. Com 16 pavimentos e altura de 71,93 metros, teve sua estrutura em concreto armado projetada por Baumgart, com “lajes sem vigas baseadas numa solução original de viga invertida, cuja espessura era usada para a instalação de infraestruturas técnicas configurando uma laje cogumelo” (POMPENET, IXCBPE, 2016, p. 7). Segundo Roberto Segre (2013), as inovações propostas por Baumgart no MESp chamaram a atenção dos engenheiros norte-americanos que vieram ao Brasil para conhecer a proposta de redução das lajes já empregada no edifício A Noite, e enfrentou outros desafios como a resistência aos ventos e o apoio de uma grande edificação sobre pilotis.

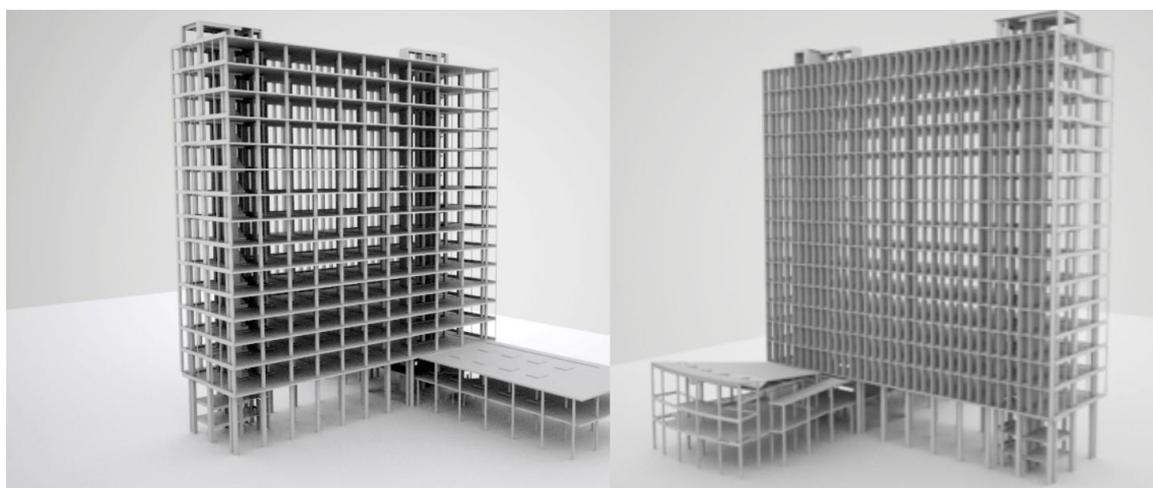


Fig. 5 Modelo evidenciando o sistema estrutural projetado por Baumgart
Fonte: PAMPONET, IXCBPE, 2016, p. 10

A cúpula do Cinema Roxy (1937) em Copacabana (Rio de Janeiro), com seus 36 m de diâmetro e apenas 7 cm de espessura, é um outro grande feito de Baumgart na busca da diminuição das espessuras das lajes, em busca da esbeltez.

Além do cálculo estrutural, destaca-se sua contribuição ao campo da Arquitetura como docente, pois lecionou a disciplina de Sistemas de detalhes na construção, desenho técnico, orçamento e especificações na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA – Rio de Janeiro), de 1933 até a sua morte em 1943. Deu ao curso um caráter eminentemente prático, levando com frequência os alunos aos canteiros de obras.

Baumgart fundou ainda em 1930, com o arquiteto Alejandro Baldassini, a Revista Forma dedicada à Arquitetura, Engenharia e Belas Artes, período no qual as ideias da Arquitetura Moderna começaram a se disseminar no Brasil.

Potencial do Acervo

A análise preliminar do conteúdo do Acervo Baumgart aponta para aspectos importantes da relação entre os campos do projeto de arquitetura e do projeto do sistema estrutural. Observou-se, entre outras, a relevante contribuição das inovações propostas pelo engenheiro Baumgart para a materialização da arquitetura moderna brasileira. Roger Pamponet (2016) destaca:

A sensibilidade técnica de Baumgart reverberou os anseios estéticos e artísticos dos arquitetos brasileiros; a sinergia entre as partes proporcionou o aparecimento de inovações técnicas que se encarregavam de dar suporte estético a obras do proto-modernismo brasileiro. O resultado dessa parceria galgou uma das características fundamentais da arquitetura brasileira: o lirismo da técnica (PAMPONET, 2016).

Roger Pamponet (2016) analisa o projeto do Albergue da Boa Vontade (1931), cujo croqui inicial dos arquitetos Affonso Eduardo Reidy e Gerson Pompeu Pinheiro previa diversos pilotis no pavimento térreo. Após o desenvolvimento do projeto de estrutura realizado por Baumgart foi possível a criação de um grande vão livre, vencido por uma viga invertida estruturada com treliças (concepção advinda da experiência com pontes), que passa a funcionar como guarda corpo no segundo pavimento. Em 1953, o arquiteto Affonso Eduardo Reidy ao projetar o Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, estabelece novamente uma parceria importante para uma solução estrutural original, então com o engenheiro Arthur Eugênio Jermann, sucessor de Baumgart na SEEBLA.

O Acervo revela também que o *Escritório* trabalhou com diversas escalas e tipos de programas diferentes: projetos residenciais e comerciais, projetos de conjuntos habitacionais, projetos de edifícios públicos e privados, projetos industriais e de galpões, projetos de pontes e viadutos, projetos de plataformas flutuantes (fig.6), de elementos de contenções, de muros de arrimo, etc.

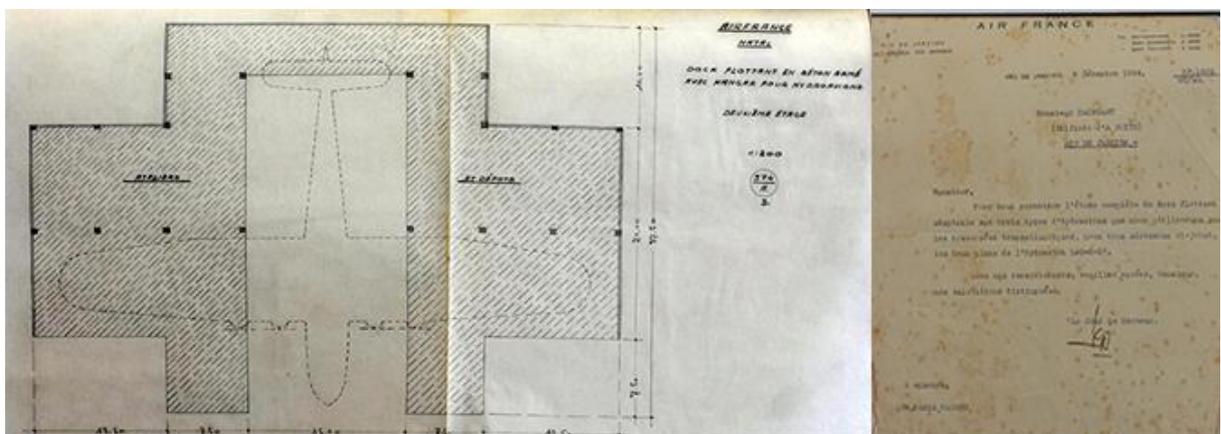


Fig. 6 Projeto de galpão para hidroaviões da Air France e correspondência
Fonte: XAVIER, 2019.

Outro aspecto que se verifica em relação ao potencial do Acervo refere-se à riqueza da documentação relacionada ao dia a dia do desenvolvimento dos projetos, traduzida por meio de correspondências entre os profissionais envolvidos, contratante e contratados e, documentos de caráter técnico, tais como, orçamentos, memoriais descritivos e de cálculos, croquis de estudos de sistemas estruturais, levantamentos planialtimétricos, cadernetas de obras, fotografias e fitas magnéticas de registros de obras.

Além do potencial histórico, o Acervo pode ser utilizado como base de pesquisa para a tomada de decisões em relação à recuperação estrutural de edificações, pontes e viadutos. Seu conteúdo possibilita o conhecimento de projetos estruturais e, muitas vezes, de projetos arquitetônicos na ocasião de sua edificação e se constitui numa grande base de dados, visto que muitas destas obras são referências arquitetônicas e do setor da construção civil com grande importância histórica nacional.

O trabalho de mapeamento documental que está sendo elaborado possibilitará, entre outras, a produção de conhecimento que poderá servir de fonte de pesquisa para o desenvolvimento de estudos futuros nos campos da Arquitetura e da Engenharia com desdobramentos para sociedade acadêmica e civil, constituindo-se desta forma em um valioso patrimônio para os profissionais na área do ensino, engenharia e de arquitetura.

Processo e metodologia da identificação e organização do Acervo

Um acordo de cooperação técnica foi firmado em 2019 entre o Departamento de Arquitetura (TAR) da Escola de Arquitetura e Urbanismo (EAU) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Núcleo de Pesquisa e Documentação (NPD - (fig.7) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A partir desta parceria os professores da UFF passaram a trabalhar na organização e catalogação do Acervo.



Fig. 7 Vista da sala de armazenamento (5º andar) e sala de trabalho do NPD / FAU / UFRJ
Fonte: NUNES, D. 2019

A fonte de orientação inicial é a listagem de 3.142 conjuntos de documentos, relativos a cerca de 1000 obras enviado juntamente com o Acervo pela SEEBLA para o NPD. Esta listagem diz respeito apenas a documentos armazenados em caixas box e contém o nome da obra e do cliente, o ano e uma classificação por cidade e uma numérica indicando sua ordem entre as caixas box. O Acervo conta ainda com originais em papel vegetal, acondicionados em forma de rolos e em mapotecas, que ainda não foram examinados. A listagem se inicia no ano de 1926. Como recorte inicial, o grupo de pesquisa decidiu pelo período 1925-1943, que corresponde ao de existência do *Escritório Técnico* Emilio Baumgart e se encerra com a morte do engenheiro. O ano de início foi alterado para 1926, que corresponde ao do primeiro projeto do Acervo.

O acervo está armazenado em duas grandes salas no quinto andar da FAU - UFRJ pré-organizado em prateleiras por década, segundo ano que consta em cada caixa box. As caixas são levadas em grupo de 10 unidades para o NPD no segundo andar, onde é realizada a primeira etapa da identificação e da organização do Acervo e de produção de uma ficha manual com as seguintes informações:

- Notação – número da obra, exemplo: RJ 0333 (está também na listagem original);
- Projeto – nome do projeto;
- Data – do projeto, que consta no carimbo da planta ou no início do bloco de memória de cálculo;
- Espécie documental – qual tipo de documento (planta, memória de cálculo, caderneta de campo, correspondência, telegrama, etc.);
- Descrição documental preliminar – fase projeto, conteúdo de espécie documental, estado de conservação
- nº. de páginas
- Invólucro – caixa box ou caixa rolo
- Localização - número encontrado na caixa box, exemplo: Caixa 1159 (está também na listagem original);

A segunda etapa, que está sendo feita concomitantemente, é a digitalização da ficha pelos técnicos do NPD, segundo os mesmos critérios, acrescidos de uma nova referência: EHB + número novo. Os documentos são então transportados para uma nova caixa box (as originais estão em péssimo estado). Há a intenção de que estes dados sejam posteriormente inseridos na plataforma ICAAtOM (*Open source archival description software* da UNESCO), mas ainda não há pessoal suficiente no NPD para realizar esse trabalho.

A terceira fase será o tratamento do Acervo: higienização e restauro dos documentos e sua digitalização, sem data para iniciar.

Considerações finais

O trabalho aqui apresentado encontra-se na sua fase inicial, mas já demonstra potencial como fonte de pesquisa, referência para o ensino e para obras de retrofit e restauração de estruturas. A relevância e o volume do projetos desenvolvidos pelo *Escritório Técnico* Emílio H. Baumgart e pela sua sucessora a SEEBLA – Serviços de Engenharia Emílio Baumgart Ltda. em várias cidades do Brasil, indica uma longa trajetória até a sua conclusão. O grupo de Pesquisa Arquitetura e Concepção Estrutural – Diálogos no Acervo Baumgart da Escola de Arquitetura e Urbanismo da UFF pretende, ao mesmo tempo que procede a identificação e a organização do Acervo Baumgart no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, continuar a desenvolver pesquisas sobre os edifícios, ministrar palestras, organizar e participar de eventos sobre o tema.

Durante o ano de 2019, além do trabalho no Acervo desenvolvido pela equipe de professores da EAU da UFF no NPD da FAU da UFRJ, foram realizadas uma palestra sobre o tema na Semana Acadêmica da EAU da UFF e houve a participação com uma comunicação oral no 6º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação, realizado em novembro em Belo Horizonte - MG.

A partir do ano de 2020 a equipe de professores da EAU da UFF contará com o auxílio de cinco alunos voluntários da Escola no trabalho no NPD e nas atividades de pesquisa e preparação de artigos e eventos. Estão previstos para o ano são: um evento preparatório para o Congresso de Arquitetura da União Internacional de Arquitetos (UIA 2020), tendo como tema um dos edifícios projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, cuja estrutura foi projetada por Emílio Baumgart e a organização de uma mesa temática no Encontro Nacional de Pós-graduação em Arquitetura 2020 (ENANPARQ 2020), a se realizar em outubro de 2020 em Brasília – DF.

Referências bibliográficas

CABRAL, M. C.; PARAIZO, R.C. *Presença estrangeira. Arquitetura no Rio de Janeiro (1905-1942)*. Rio de Janeiro: Riobooks, 2018.

CORBUSIER, L. *Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: ed. Cosac & Naify, 2004.

FORMA. Revista de Architectura, Engenharia e Artes Plásticas. N. 1. Rio de Janeiro, setembro de 1930.

FREITAS, M. L. *Modernidade concreta: As grandes construtoras e o concreto armado no Brasil, 1920 a 1940*. Tese de Doutorado apresentada à FAU – USP, São Paulo, 2011.

JERMANN, A. E. *A Técnica do Concreto Armado de Emílio Baumgart*. Symposium de Estruturas. Concreto Revista Technica das Construções em Concreto Armado. N. 66, Ano VIII, 11. Volume, Rio de Janeiro, 1944.

PAMPONET, R. *Escritório tecnico Emílio H. Baumgart: Escola do concreto armado e a arquitetura modernista brasileira*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Brasília (FAU – UNB), 2016.

PAMPONET, R.; SANCHEZ, J. M. M. *Afonso Eduardo Reidy e a relação com o eng. Emílio Henrique Baumgart: o caso do Albergue da Boa Vontade, RJ (1931)*. 11º Seminário Docomomo. Recife, 2016.

PAMPONET, R.; SANCHEZ, J. M. M. *O engenheiro Emílio Baumgart e a Arquitetura Brasileira em concreto armado da primeira metade do século XX*. IX Congresso brasileiro de pontes e estruturas. Rio de Janeiro, 2016.

REIDY, A. E. *Albergue da Boa Vontade*. Revista da Directoria de Engenharia da Prefeitura do Distrito Federal, ano 1, n.2. Rio de Janeiro, 1932.

SANTOS, R. E. *Minis A Armação do Concreto no Brasil. História da difusão da tecnologia do concreto armado e da construção de sua hegemonia*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2008.

SEGAWA, H. *Ministério, da participação de Baumgart à revelação de Niemeyer*. Entrevista do arquiteto Lucio Costa, Revista Projeto nº102, São Paulo, ago, 1987.

SEGRE, R. *Ministério da Educação e Saúde. Icone urbano da modernidade brasileira 1935-1945*. São Paulo: Ed. Romano Guerra, 2013.

TELLES, P. C. S. *História da Engenharia no Brasil (século 20)*. Rio de Janeiro: Clavero Editoração / Clube de Engenharia, 1993.

THOMAZ, E. C. S. *Vida e Obra de Lobo Carneiro*. São Paulo: ed. Copiare, 1985.

VASCONCELOS, A. C. *Concreto no Brasil: recordes, realizações, história*. São Paulo: ed. Copiare, 1985.

VASCONCELOS, A. C. *Emílio Henrique Baumgart, suas realizações e recordes: uma vida dedicada ao concreto armado*. São Paulo: Otto Baumgart Indústria e Comércio S.A, 2005.

VASCONCELLOS, J. C. *Concreto Armado, Arquitetura Moderna, Escola Carioca: levantamentos e notas*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPARG-UFGRS), 2004.